Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3421-2111 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Site www.sticbh.org.br - E-mail: sticbh@sticbh.org.br

06.12.2006

Paralisação nos canteiros de obras

Greve aumenta Cresce a revolta

"Vamos, vamos, vamos parar tudo!!!"
"Quer roubar, quer roubar, Juvenil e a Líder vão te ensinar!"
"Eu quero ver o presidente, viver com salário de servente!"
"Olha, nós comendo arroz com ovo, e o Lula de avião novo!"
"O Lula vai, o Lula vêm, até agora não fez nada prá ninguém! Só pros banqueiros!!!"
"Fora daqui, com as reformas de Lula e FMI!"

Essas palavras de ordem tomaram conta das ruas do Belvedere e do centro de Belo Horizonte. Uma grande manifestação dos operários da construção foi realizada em frente ao Sinduscon e uma combativa passeata percorreu as principais ruas da cidade.

Os patrões caíram do cavalo pois apostaram que os trabalhadores aceitariam passivamente a proposta abusiva do Sinduscon, de reajuste miserável de 3,71% (soma do falso INPC com o falso ganho real) e corte da cesta básica. A canalha patronal pagou pra ver e como diz o ditado, quem semeia vento colhe tempestade! Agora estão com várias obras paralisadas e o movimento grevista está mais forte a cada dia. O vice-presidente do Sinduscon, Eduardo Henrique - Construtora Engeclan (gata falida) mandou oficio para a policia militar exigindo repressão contra o movimento de greve. Mas isso não intimida os operários. O nosso movimento é legitimo, necessário, e legal, conforme o nosso direito de Greve.

O nosso Sindicato – MARRETA – conclama aos operários à paralisar todos os canteiros de obras de Belo Horizonte, inclusive a linha verde!

É hora de firmeza, determinação, união e luta!

Abaixo a violência policial contra os pobres e o Estado genocida

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção - Marreta manifesta veemente repúdio contra o covarde assassinato perpetrado pela PM de uma jovem mãe de família, de apenas 20 anos, grávida de cinco meses, na Vila Nova Cachoeirinha. O cruel assassinato ocorreu na manhã de segunda-feira, dia 4 de dezembro, quando a jovem **KARLA DA SILVA GONÇALVES**, mãe de uma menina de 3 anos, varria a frente de seu barraco e foi atingida por um tiro disparado, de acordo com testemunhas, por um sargento que comandava a guarnição que invadiu a comunidade atirando. Como sempre é adestrada a fazer, a policia entra nas favelas e bairros pobres atirando. Mas nos bairros de milionários a policia não age assim. A policia não entra atirando nas mansões e apartamentos luxuosos dos bairros ricos; ao contrário, a policia protege o patrimônio dos magnatas conseguido às custas do roubo e da exploração sobre os pobres.

A policia é o instrumento usado pelas exploradoras classes dominantes para manter uma política sistemática de repressão contra as massas pobres do nosso país. E essa repressão é usada para manter esse cruel sistema de exploração, de desemprego, de arrocho salarial, de um salário mínimo miserável que sequer garante a alimentação necessária para o trabalhador e sua família. A polícia age como cão de guarda desse Estado podre e genocida que sistematicamente elimina pobres, principalmente jovens, a que são negados o direito a emprego, saúde, educação, moradia, lazer, etc.

A desculpa da policia para entrar atirando nas comunidades pobres é um suposto tráfico de drogas. Mas todos sabem que quem comanda o pérfido tráfico de drogas são os ricos; com ramificações na Câmara dos Deputados, no Executivo, no Judiciário e no próprio aparato policial. Mas para os chefões não tem ação policial nem assassinatos.

Diante de mais esse bárbaro crime contra o povo pobre, o governador do Estado, Aécio Neves da Cunha, com seu silêncio, acoberta mais essa ação criminosa da PM. O assassinato covarde provocou a justa ira do povo, que realizou uma grande manifestação de protesto na Avenida Antonio Carlos. Foram queimados pneus e interditadas as duas pistas. A policia militar, mais uma vez, agiu com covardia e truculência e investiu contra os manifestantes, com uso da tropa de choque e ajuda de dois helicópteros para reprimir e atirar contra o povo. Contra os espancamentos covardes de trabalhadores e invasões de domicílios, o povo revidou com pedras.

O Sindicato-Marreta se irmana com os familiares enlutados e amigos de Karla e se soma na exigência de justiça e punição para os PMs culpados do covarde assassinato.